

harmonioso, perfeitamente conjugada em seus diferentes aspectos, antecedendo as conquistas em marcha nos vários setores do conhecimento.

E por isso que não se pode falar em atualização do Espiritismo sem demonstrar ignorância doutrinária. Atualiza-se o que caducou o que foi superado pela evolução, o que pertence ao passado. A própria linguagem da Codificação não comporta modificações pretensamente renovadoras. Se assim não fosse, teríamos de considerar como fracassados os espíritos superiores que a revelaram e que, desde o princípio, indicam a sua função de plataforma do futuro.

Representando uma síntese da revelação espiritual e da revelação científica, que nela se conjugam, a Doutrina Espírita inicia a nova era da evolução terrena. Assim como a Evangelho preparou, há dois mil anos, o advento da era da razão, o Espiritismo prepara, neste momento, o advento da era cósmica e da civilização do espírito. Quem conhece a Doutrina e acompanha o ritmo da evolução contemporânea pode comprovar, a cada passo, a realização dos pressupostos espíritas no campo da ciência, da filosofia, da religião, da estética e da ética em nosso tempo.

Todos os pretensos reformadores de Kardec só têm produzido confusões no meio espírita, criando problemas muitas vezes insolúveis e acarretando transtornos que retardam a marcha necessária da difusão doutrinária. Ao invés de procurarem aprofundar os seus conhecimentos, tanto da doutrina quanto do panorama evolutivo atual, esses reformadores se emaranham em suas próprias idéias, formulam proposições absurdas, arrastam em suas maquinações outras criaturas aturdidas com as transformações violentas do nosso tempo e acabam aniquilando os esforços dos que estudam, dos que, sincera e honestamente, lutam para a divulgação da doutrina redentora.

Este é também um sinal dos tempos, não há dúvida, mas poderia ter menor amplitude e causar menos danos se os pretensos inovadores usassem pelo menos de um pouca de reflexão. Não se pode tratar de assuntos tão graves, relacionados intimamente com a evolução planetária, sem humildade e bom senso. E o que mais vemos, nessas ocasiões, são a vaidade arrogante, a falta de senso, a paixão que obscurece as faculdades mentais. O episódio recente da adulteração de textos de Kardec aí está, como prova dolorosa do desvario a que se pode chegar, mesmo entre antigos mas invigilantes trabalhadores da seara.

Os trechos de Chico Xavier e de Emmanuel que reproduzimos hoje devem servir para a reflexão, um momento ao menos de reflexão por parte daqueles que ainda se empenham em sustentar e defender a profanação praticada nos textos de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Que olhem ao seu redor e avaliem a extensão da devastação praticada. Não defendemos opiniões pessoais, defendemos a doutrina. Temos de preservar o patrimônio de luz e verdade que Jesus nos legou através de Kardec.

RESPONSABILIDADE DOUTRINARIA (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Não fosse a responsabilidade que a todos nós assinala, em nossa renovadora doutrina, e não estaria aqui, perante o caro amigo, imprimindo maior extensão ao problema que o preocupa quanto à obra de Allan Kardec. Tenho estado em tratamento de saúde e com ausências freqüentes desta cidade, mas espero estar em Uberaba mais regularmente a partir da segunda quinzena de abril.

Se esta carta desprezensiosa, sem nenhuma idéia de parecer humilde, mas com o sincero intuito de corrigir o meu próprio erro, motivado por invigilância, puder servir de justificação ao movimento de reexame do assunto, com a paz e a verdade iluminando os nossos caminhos de união maior, ficarei profundamente grato à sua generosidade de amigo, aceitando-me as explicações que obedecem à realidade das ocorrências a que me refiro.

Autorizando o caro amigo a fazer o uso que desejar de minhas presentes declarações, publicando-as ou não, mas veiculando-as como melhor pareça à sua nobre orientação doutrinária, com um abraço de muito apreço e de muita estima, o amigo e servidor muito grato de sempre:

(a) Chico Xavier.

A DIFÍCIL HUMILDADE (IRMÃO SAULO)

Todos conhecemos a humildade natural de Chico Xavier, que agora, mais do que nunca, se comprova de maneira emocionante, no triste episódio da adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Enquanto os autores da profanação tudo fizeram para sustentar a posição infeliz que assumiram, chegando mesmo a atribuir

a adulteração a sugestões do plano espiritual e do conhecido médium, este se despe de qualquer pretensão para humildemente confessar seu erro e sua invigilância, quando foi consultado pelos emissários da FEESP.

Muitas criaturas demasiado sensíveis não gostaram da publicação que fizemos da confissão de Chico a respeito. Entendem que o assunto devia permanecer entre quatro paredes. Mas o próprio Chico, como vemos nos trechos acima, autorizou-nos a divulgá-la como melhor o entendêssemos, e acrescentou: "mas veiculando-a". No Espiritismo, como no Cristianismo primitivo, não há segredos nem mistérios ocultos ao povo, reservados a um possível colégio sacerdotal. A verdade é o seu fundamento, nada mais que a verdade. E como a sua finalidade é conduzir os homens a toda a verdade, seus grandes problemas são acessíveis a todos.

Longe de diminuir a grandeza moral e espiritual de Chico Xavier, a atitude límpida e sincera do médium só, pode engrandecê-las. Se Chico fugisse, à responsabilidade do seu erro, procurando disfarçá-la ou ocultá-la, então sim, ter-se-ia diminuído perante as consciências esclarecidas. Com essa declaração sincera e franca, reconhecendo sua falibilidade humana — o que desagrade aos que pretendem fazer dele uma espécie de semideus Chico Xavier confirma o que sempre disse de si mesma, considerando-se como. simples serviçal do Espiritismo.

E mesmo ao fazê-la, com evidente grandeza. Chico, ainda se engana ao propor uma reunião de cúpula para reexaminar o caso já felizmente encerrado da adulteração, pois não há cúpulas dotadas de autoridade para examinar adulterações de obras de Kardec, essas obras que elas sim, procedem diretamente das mais altas esferas da Espiritualidade. Errar é humano, coma todos sabem, e o que é um médium, por mais dedicado e sincero, senão uma criatura humana.

Ao divulgar a confissão de Chico, de acordo com a sua própria autorização, não quisemos diminuí-lo. Pelo contrário, entendemos que a publicação devia engrandecê-lo. Há o Chico Xavier como homem e como médium, com todos os direitos humanos, e há o mito de Chico Xavier, que como todos os mitos deve ser destruído. Só assim o homem se engrandece, nas verdadeiras proporções da sua grandeza humana. O próprio Cristo, que veio destruir os mitos, quando foi transformado em mito pela ignorância, o fanatismo e a ambição desmedida dos homens, perdeu sua autenticidade. O Espiritismo, que é o Consolador por ele prometido e enviado à terra, não pode alimentar-se dos resíduos mitológicos que trazemos do passado. E bom nos lembrarmos do "fermento dos fariseus".

Chico Xavier, em mais de quarenta anos de mediunidade, foi sempre um exemplo de humildade e de fidelidade à doutrina. Devemos considerá-lo na perspectiva dessa grandeza humana, feita de sacrifícios inimagináveis, por toda uma vida de abnegação. E quando ele agora nos dá essa oportuna e maravilhosa lição de humildade, expondo-se à crítica necessária dos espíritas convictos e conscientes, não cometamos o erro de censurá-lo por isso. Recebamos a lição em nossa apoucada humildade e sejamos capazes de compreender a sua verdadeira grandeza.

A difícil humildade humana resplende nos grandes momentos, que tanto podem ser belos ou dolorosas. Dói-nos uma confissão de erro feita pelo médium que nos acostumamos a endeusar, contra as próprias advertências de Kardec. Mas a dor é nossa mestra, coma ensina a doutrina, e só através dela aprendemos a superar as nossas imperfeições. A dor é lei de equilíbrio e educação, ensinou Léon Denis.

CHICO XAVIER COM JESUS E KARDEC (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

O Espiritismo com Jesus e Kardec deve estar e estará, sempre, com o auxílio dos Mensageiros do Senhor, muito acima de nós. Assim tenho aprendido de nossa doutrina de luz e amor. Não posso, mas não posso mesmo, considerar-me um médium com qualidades especiais. Preciso, e preciso muito, do amparo de todos os companheiros da nossa causa, principalmente no que se refere aos assuntos de orientação doutrinária, para que as minhas fraquezas de criatura não se imiscuam nas manifestações de bondade dos benfeitores espirituais.

Médium falível, e talvez ate mais falível do que os outros de minha singela condição, se estou bem, isso se deve à presença dos benfeitores espirituais em meus passos, e se estou mal, o que acontece muitas vezes, e que estou em mim mesmo e por mim mesmo. Nessa luta prossigo. E, por isso mesmo, necessito do apoio de todos os amigos que amam a nossa doutrina redentora. Continuo, desse modo, a pedir e pedir as preces de todos os irmãos em meu favor, e vou seguindo, na marcha dos dias, confiando nos Mensageiros de Jesus.